O trabalho de Fórum e a formação do analista[1]

Olga Amazonas

Resumo

Nos Fóruns do Campo Lacaniano, trabalhamos prioritariamente para contribuir para a presença e a manutenção dos desafios do discurso analítico nas conjunturas do século, conforme define a carta da Internacional dos Fóruns de Psicanálise do Campo Lacaniano atualizada na assembleia de 2024. Ainda que os Fóruns não outorguem garantias sobre a formação do psicanalista, neste texto formulo a seguinte pergunta: a passagem a membro de Fórum tem ressonâncias para a formação do analista? Para responder a ela, farei uma leitura da relação entre o sujeito e o tempo a partir do escrito de Lacan *O tempo lógico e a asserção de certeza antecipada: um novo sofisma*. A partir de uma leitura do entrelaçamento dos três momentos da evidência (o instante do olhar, o tempo para compreender e o momento de concluir), concluo que pode haver ato, precipitação ou procrastinação no momento da passagem a membro de Fórum e que tais saídas na relação com o tempo acarretarão ressonâncias para a formação do analista e para o laço na comunidade em questão.

Palavras-chave:

Passagem; Ato; Fórum; Formação do analista.

The work of the Forum and the training of the psychoanalyst

Abstract

At the Forums of the Lacanian Field, we work primarily to contribute to the presence and maintenance of the challenges posed by analytic discourse in the conjunctures of the century, as defined by the charter of the International of the Forums of Psychoanalysis of the Lacanian Field updated at the 2024 assembly. Although the Forums are not the place to grant guarantees regarding the training of the psychoanalyst, in this text I formulate the following question: does passing to forum member have resonances for the training of the analyst? To

1 Trabalho derivado de apresentação oral realizada na XX Jornada do Fórum do Campo Lacaniano de Salvador, intitulada "A passagem a membro de Fórum é um ato?".

answer it, I will offer a reading of the relationship between the subject and time based on Lacan's text Logical Time and the Assertion of Anticipated Certainty: A New Sophism. Drawing on an examination of the interweaving of the three moments of evidence (the instant of the glance, the time for understanding, and the moment of concluding). Conclude that there may be an act, a precipitation, or a procrastination at the moment of passing to forum member, and that such outcomes in relation to time will have resonances for the analyst's training and for the community in question.

Keywords:

Pass; Act; Forum; Training of the psychoanalyst.

El trabajo del Foro y la formación del psicoanalista

Resumen

En los Foros del Campo Lacaniano trabajamos prioritariamente para contribuir a la presencia y el mantenimiento de los desafíos del discurso analítico en las coyunturas del siglo, tal como lo define la carta de la Internacional de los Foros de Psicoanálisis del Campo Lacaniano actualizada en la asamblea de 2024. Si bien los Foros no son el lugar para otorgar garantías sobre la formación del psicoanalista, en este texto formulo la siguiente pregunta: ¿el pasaje a miembro de Foro tiene resonancias en la formación del analista? Para responderla, haré una lectura de la relación entre el sujeto y el tiempo a partir del escrito de Lacan El tiempo lógico y la aserción de certeza anticipada: un nuevo sofisma. A partir de una lectura del entrelazamiento de los tres momentos de la evidencia (el instante de la mirada, el tiempo para comprender y el momento de concluir), concluyo que puede haber acto, precipitación o procrastinación en el momento del pasaje a miembro de Foro, y que tales salidas en la relación con el tiempo acarrearán resonancias para la formación del analista y para la comunidad en cuestión.

Palabras clave:

Pase; Acto; Foro; Formación del psicoanalista.

Le travail du Forum et la formation du psychanalyste

Résumé

Dans les Forums du Champ Lacanien, nous travaillons prioritairement à contribuer à la présence et au maintien des défis du discours analytique dans les conjonctures

du siècle, comme le définit la charte de l'Internationale des Forums de Psychanalyse du Champ Lacanien actualisée lors de l'assemblée de 2024. Bien que les Forums ne soient pas le lieu pour octroyer des garanties sur la formation du psychanalyste, je formule dans ce texte la question suivante : le passage à membre de Forum a-t-il des résonances pour la formation de l'analyste ? Pour y répondre, je proposerai une lecture de la relation entre le sujet et le temps à partir de l'écrit de Lacan Le temps logique et l'assertion de certitude anticipée : un nouveau sophisme. À partir d'une lecture de l'entrelacement des trois moments de l'évidence — l'instant du regard, le temps pour comprendre et le moment de conclure —, je conclus qu'il peut y avoir acte, précipitation ou procrastination au moment du passage à membre de Forum, et que ces issues dans le rapport au temps entraîneront des résonances pour la formation de l'analyste et pour la communauté en question.

Mots-clés :

Passe ; Acte ; Forum ; Formation du psychanalyste.

Introdução

Se os Fóruns do Campo Lacaniano não garantem "há aí um analista", tampouco autorizam os seus membros a psicanalisar ou a supervisionar, então é necessário delimitar qual é a função, qual é o objetivo dos Fóruns do Campo Lacaniano, para responder à seguinte pergunta: a passagem a membro de Fórum tem ressonâncias para a formação do analista?

Essa pergunta, à primeira vista, parece situada no lugar errado, pois aquilo que concerne à formação do analista é por excelência tratado no seio da Escola, e o objetivo dos Fóruns, por sua vez, volta-se muito mais para as questões tocantes à presença do discurso analítico no mundo. Em entrevista concedida por Luis Izcovich a Ana Laura Prates e Silvia Franco, podemos ver demarcadas diferenças muito precisas entre os Fóruns e a Escola que vão nesse sentido, isto é, os Fóruns se ocupam prioritariamente do discurso analítico no mundo, ao passo que a Escola mantém viva a questão sobre a formação do analista (Izcovich, 2007, p. 121).

Fórum e Escola são claramente distintos e não se complementam, no entanto, também não seria razoável tratá-los como excludentes ou como se pudesse haver uma separação absoluta entre ambos. Em texto intitulado *Membro de Fórum. Membro de Escola*, que trabalha sobre as especificidades do membro de Fórum e do membro de Escola,[2] podemos extrair que, ainda que Fóruns e Escola não se

2 A diferença entre membro de Fórum e membro de Escola também pode ser encontrada na carta de *Princípios diretivos para uma Escola orientada pelo ensino de Sigmund Freud e Jacques Lacan*, atualizada após a Assembleia Geral de julho de 2022, na qual é trabalhada a distinção entre "campo" e "Escola" e entre "extensão" e "intensão" (Escola de Psicanálise dos Fóruns do Campo Lacaniano, 2022, p. 7).

sobreponham e não se complementem, eles também não podem ser considerados como dois "conjuntos" excludentes (Fórum do Campo Lacaniano São Paulo, 2010b, p. 20).

Pelo contrário: há uma relação de solidariedade na qual os Fóruns participam do objetivo da Escola. Podemos verificar isso com muita clareza na Carta da Internacional dos Fóruns de Psicanálise atualizada em 2024, na qual o terceiro eixo do objetivo dos Fóruns diz respeito à polarização em direção à Escola (Internacional dos Fóruns Escola de Psicanálise dos Fóruns do Campo Lacaniano, 2024, pp. 2-3). Assim, ainda que não haja uma relação de complementariedade, existe uma relação de solidariedade, isto é, ao passo que os Fóruns estão orientados à Escola, eles também participam de seu objetivo.

Dessa forma, se os Fóruns estão orientados à Escola, o trabalho de Fórum oportuniza seus membros e participantes a serem tocados pelas questões concernentes à Escola e, por conseguinte, à formação do analista. A participação em cartéis, Espaços Escola, a audição de testemunhos de passe ou a própria audição de membros de Escola que testemunham sobre as suas experiências em função de coordenação ou sobre as suas participações em comissões mobilizam também aqueles que não são membros de Escola.

Ainda que um membro de Fórum não precise ser, necessariamente, um praticante da psicanálise ou estar explicitamente elaborando sobre a formação do analista, é fato que muitos membros de Fórum já se dedicam à prática da psicanálise e, pela sua própria prática e orientação, podem estar concernidos da formação do analista. Por essa razão, é pertinente a pergunta: a passagem a membro de Fórum tem ressonâncias para a formação do analista?

Para responder a ela, analisarei a relação entre o sujeito e o tempo a partir do escrito *O tempo lógico e a asserção de certeza antecipada: um novo sofisma* (também conhecido por sofisma dos três prisioneiros ou sofisma do tempo lógico). A partir de uma leitura do entrelaçamento dos três momentos da evidência (o instante do olhar, o tempo para compreender e o momento de concluir), concluo que pode haver ato, precipitação ou procrastinação no momento da passagem a membro de Fórum e que tais saídas na relação com o tempo acarretarão ressonâncias para a formação do analista e para a comunidade em questão (Lacan, 1945/1966).

Trabalho de Fórum

O objetivo dos Fóruns do Campo Lacaniano é "contribuir para a presença e a manutenção dos desafios do discurso analítico nas conjunturas do século" (Internacional dos Fóruns Escola de Psicanálise dos Fóruns do Campo Lacaniano, 2024, p. 2). Esse objetivo se desdobra em três eixos. Primeiro, o da crítica ao que se diz em nome da psicanálise que advém da "exigência relativa às condições neces-

sárias para a manutenção do discurso analítico" (Internacional dos Fóruns Escola de Psicanálise dos Fóruns do Campo Lacaniano, 2024, p. 2). Trabalhamos para estabelecer as condições necessárias para a sobrevivência do discurso analítico, pois ele não se manterá na pólis *in natura*, ou seja, não acontecerá naturalmente pelo fato de Freud e Lacan terem publicado as suas obras ou pelo simples fato de cada leitor fazer as suas leituras e práticas de psicanálise "de modo avulso", isto é, sem diálogo com outros.

O segundo eixo fala sobre "assegurar a repercussão e a incidência do discurso analítico no seio dos outros discursos" (Internacional dos Fóruns Escola de Psicanálise dos Fóruns do Campo Lacaniano, 2024, p. 2). Nesse eixo, fica deflagrada a necessidade de um diálogo permanente com outros campos do saber, tais como a filosofia, a ciência, a religião e as artes, para chegarmos próximos ao nosso objetivo principal, que é, reitero, "contribuir para a presença e a manutenção dos desafios do discurso analítico nas conjunturas do século" (Internacional dos Fóruns Escola de Psicanálise dos Fóruns do Campo Lacaniano, 2024, p. 2).

Conforme mencionei anteriormente, o terceiro eixo dos objetivos dos Fóruns diz respeito à orientação à Escola:

> Os Fóruns não deixam de ser orientados à Escola de onde tomam seu sentido, pois é a Escola que se dedica a cultivar o discurso analítico. A experiência prova que esse discurso, sempre ameaçado pelo recalque, pela tendência a se perder e a se fundir no discurso comum, está à mercê das contingências do ato analítico. Uma Escola é feita para sustentar essa contingência dando-lhe o apoio de uma comunidade animada pela transferência de trabalho. (…) Os Fóruns não são Escola, mas eles participam da manutenção desses objetivos da Escola. Eles se dão como objetivo preparar um retorno à Escola que Lacan quis, no contexto das necessidades do nosso tempo. (…) O conjunto Fórum/Escola funciona em relação solidária com os colegiados clínicos das Formações do Campo lacaniano. (Internacional dos Fóruns Escola de Psicanálise dos Fóruns do Campo Lacaniano, 2024, pp. 2-3)

É possível verificar essa relação de solidariedade na sustentação que os Fóruns fazem dos Espaços Escola e das Comissões de Cartéis. Nos Espaços Escola, tratamos especificamente do que concerne à Escola e nas Comissões de Cartéis fazemos as inscrições de novos cartéis e tomamos ações considerando as especificidades de um dispositivo tão singular.

Dessa forma, temos nos Fóruns um trabalho coletivo que põe em evidência a presença do discurso analítico no mundo, como mantê-lo e como articulá-lo a

outros discursos, mantendo a polarização à Escola. Trata-se de um trabalho que não garante, não autoriza tampouco solicita que um membro esteja necessariamente se dedicando à prática da psicanálise ou esteja diretamente concernido da formação do analista, do passe e das elaborações sobre o final de análise.

A visada é muito mais ambiciosa do que carimbar ou certificar a qualidade da práxis de um membro, conforme vimos, é manter viva uma questão que trabalha para a presença e a manutenção do discurso analítico no mundo — chama quente que depende da iniciativa de um e de outro para se manter circundante. Semelhante a um jogo de peteca que só é possível se manter de pé a partir da ação dos seus agentes, aqueles que topam o movimento, isto é, correr o risco do jogo.

Entre um jogo e outro…

Ouso dizer que um campo que está fundado sobre uma questão contém agentes[3] que, por estarem referidos ao furo ocasionado por essa questão, se confrontarão com a divisão própria a este furo nos espaços de diálogo nos quais algo se transmite, nessas "praças públicas"[4] de circulação da palavra que os Fóruns sustentam.

São as próprias noções psicanalíticas, equívocas, que nos convocam a falar a partir dessa divisão. Na *Abertura do Seminário 1*, Lacan afirma que a ambiguidade está no seio da psicanálise desde Freud (Lacan, 1953-1954, p. 11). Por essa razão, quando nos arriscamos nessas "praças públicas", estamos diante de um exercício de risco que comporta falar sobre aquilo que buscamos formular melhor. Os conceitos são os nossos principais instrumentos e aprendemos, desde Freud, que eles devem estar abertos à revisão. Dessa forma, é somente no exercício permanente com o contraditório que afiamos o nosso instrumento de trabalho.

São nesses espaços de fala que podemos dizer melhor sobre aquilo que formulamos. Arriscar-se diante de uma folha de papel branco, além de ser uma forma de se desalienar, de se separar do Outro, é também uma forma de exposição fundamental para a sobrevivência de um campo. Um trabalho coletivo de sustentação de um espaço de fala que visa à manutenção de um campo e, por isso mesmo, pode ter efeitos sobre uma comunidade.

Considerar, reposicionar-se e falar em nome próprio: não seria esse um franco exercício da formação do analista, especificamente a parte do tripé do estudo teórico, porém em uma posição menos passiva? O exercício perene de elaboração que fazemos nos Fóruns com os nossos pares em cartéis, seminários, oficinas não

3 Acepção em sentido frouxo, vulgar, sem marco teórico determinado. Aqui, "agentes de um campo" podem ser entendidos como aqueles que agem dentro de um campo com o intuito de sustentá-lo, mantê-lo vivo, por um trabalho permanente de elaboração de saber, crítica e exposição.
4 *Foro*, origem grega da palavra "fórum", quer dizer "praça pública", lugar de "debate aberto e público" (Fórum do Campo Lacaniano São Paulo, 2010b, p. 9).

seria uma forma de estudo teórico, porém realizada de um modo menos passivo? Não haveria no trabalho de Fórum certo autorizar-se de si mesmo, no qual, na relação com a temporalidade, parte-se para a ação, pois se encontra menos paralisado pela luz ensurdecedora esperada de *um grande Outro qualquer*?

Passagem, ato e formação do analista

Retomo a pergunta que dá origem a esse texto: a passagem a membro de Fórum tem ressonâncias para a formação do analista? Postas as considerações iniciais, sustentarei a seguinte linha de raciocínio: a passagem a membro de Fórum terá ressonâncias para a formação do analista se ela for um ato.

A passagem a membro de Fórum pode ser um ato. A visada desse jogo de peteca implica consentir com correr o risco do jogo, possível índice de um novo momento da análise, marcador temporal de um antes e um depois, uma nova posição na relação com o saber ante o vislumbre de que a teoria não está fechada e, principalmente, de que um campo não sobrevive *in natura*, por si só ou apenas pelo fato de um autor ter formulado sua teoria. Ao contrário: um autor clama por leitores atentos e um campo só sobrevive a partir da ação de uns e de outros que se põem em posição de dialogar em um movimento específico.

Nesses termos, a passagem a membro de Fórum (ainda que não se reduza a isso) conforme a linha de raciocínio aqui construída, pode ser considerada como uma parte de um dos tripés da formação do analista: o estudo teórico. Com a especificidade de ser menos passivo, mais aberto à revisão e à crítica.

Nem sempre é ato…

Contudo, nem toda ação é um ato,[5] pois o ato inaugura um começo e demarca uma conclusão. Diferentemente de ações quaisquer, ele marca uma decisão, faz corte. Conforme Erik Porge sustenta em seu livro *Psicanálise e tempo: o tempo lógico de Lacan*, o tempo lógico diz respeito a uma lógica do ato que é determinada pelos tempos (Porge, 1989, p. 84).

Os três momentos da evidência — o instante de olhar, o tempo para compreender e o momento de concluir — devem estar integrados ao tempo para que haja ato e a certeza antecipada que Lacan propõe como solução para seu sofisma. Qualquer planificação ou elipse de um desses três momentos da evidência não acarretará em ato: poderá até fabricar algum tipo de ação que será movida por algum tipo de certeza, todavia, não se tratará do ato.

Se, por algum meandro do percurso analítico no manejo transferencial, por algo que se precipite da relação com o objeto, houver uma cristalização do instan-

5 Da mesma forma que o ato não é uma ação qualquer, inespecífica ou uma ação motora, conforme análise detalhada feita por Ronaldo Torres (2021) sobre as *Dimensões do ato em psicanálise*.

te do olhar que não permita a inclusão do tempo de compreender, poderá haver uma precipitação no endereçamento do pedido. A elipse do tempo de compreender excluirá da relação entre o sujeito e o tempo o processo dedutivo próprio ao tempo de compreender e, por essa razão, a ação ficará impregnada de um excesso do imaginário justamente pela exclusão de um tratamento simbólico próprio ao processo dedutivo.

A ascensão de um olho enorme de luz muito brilhante projetará para o outro lado do umbral a imagem de um casal parental fazendo a relação sexual existir. A passagem para o outro lado do umbral será movida pela certeza maciça[6] fabricada pela consistente ilusão de alcançar essa miragem, e isso não será sem consequências para o laço.

A tentativa de fazê-la consistir ou, após a passagem, conferida a queda abrupta da imagem — tendo finalmente verificado que só se tratava de um laborioso jogo de peteca onde não havia nada no centro —, o desfecho não acontecerá sem afetação na relação com os pares. Seja pela insistência de tentar fazer família ou pelo brutal desapontamento de não ter descoberto qual é o segredinho do casal parental.[7]

Acidentes de percurso como esses acontecem ao longo dos tratamentos e nenhum tipo de trabalho coletivo está isento disso. No entanto, considero importante demarcar com bastante precisão que a exclusão do tempo lógico no processo

---

6 Segundo Porge (1989), a certeza está ligada a uma lógica da ação, e o que Lacan propõe na solução perfeita é a certeza antecipada. Estou sugerindo que a certeza que moveu uma ação precipitada não comporta os momentos da evidência de um ato, pois se trataria de uma certeza especular aprisionada a algum significante Ideal, portanto não seria a certeza antecipada da solução perfeita de Lacan.

7 No final do sofisma, quando trata da lógica coletiva e da noção de verdade para cada um e seus efeitos nos sujeitos recíprocos (isto é, o que se atinge ou não por meio dos outros), Lacan aborda a oposição entre coletividade e generalidade e diz que, no sofisma, há um número definido de indivíduos. Esse número definido pode, no entanto, ser um número ilimitado de sujeitos a partir de uma fórmula que inclui um fator negativo, um menos-um, que parece determinar a quantidade de escansões suspensivas (é importante pensar nessa fórmula, pois as escansões suspensivas são decisivas para a chegada da certeza antecipada, já que são elas que conferem o terreno propício para que a dúvida não se prolifere até o infinito). Nesse ponto, em nota 5 de rodapé da página 213, ele compara esse fator de negativação ao Um-a-mais no sujeito da psicanálise em *Situação da psicanálise e formação do psicanalista em 1956*. Nesse texto, ao tratar dos engodos, miragens e ilusões de ótica de grupos, sistemas hierárquicos e toda a espécie de *Psicologia das massas* que servem de contraexemplo para pensar a estrutura de uma escola de psicanálise, Lacan também evoca a identificação narcísica do casal que, já sabemos, resultará em "acrimônia conjugal" (p. 482) no melhor dos casos, e, no pior, a suposição de estar sob o comando de papai-mamãe pode fazer com que o "cão fiel" (p. 482) mostre sua outra face *a posteriori*. É justamente sobre isso que Lacan tenta nos advertir de que possa estar em jogo nos destinos dos laços quando trata de poder, gregarismo, comunhão e ódio. No tocante ao enigma dos números e ao Um-a-mais, Lacan nos adverte sobre o fechamento que o número dois pode ocasionar. Dessa maneira, estou sugerindo que só teríamos no centro dos Fóruns um casal parental se o número dois virasse três com a inclusão de Um-a-mais ou se "regozijasse em ser ímpar" (p. 483). Por isso, sugeri que não há nada no centro, apenas um objeto que passa.

decisório acarretará efeitos para o laço, para um lado ou para o outro. Disso não escapamos. Vamos ao outro lado agora.

Por sua vez, a ausência do momento de concluir acarretará a dilatação do tempo de compreender. Nesse caso, na procrastinação, ficam anuladas a urgência do momento de concluir, a certeza que antecipa uma ação e a decisão de um juízo. Ainda que o nosso objetivo esteja bastante distante da busca por números,[8] arrisco dizer que a procrastinação tem efeitos para a comunidade, pois a saga de um prisioneiro em busca de liberdade e a lógica da sua ação interfere na trama dos outros, portanto, na da causa coletiva.[9] O presídio que prometia liberdade no caso de uma decisão, pode se fechar e voltar a enclausurar aqueles que lá estavam.

Em tempos nos quais muitos falam em nome da psicanálise para fazer dela um produto vendável, mercantil, é o ato que tem ressonâncias na pólis. Ele faz um corte, relança a peteca de uma questão difícil de sustentar, desperta, retifica, produz um exercício de crítica assídua. Isso terá incidências sobre a sustentação do discurso analítico no mundo e sobre a formação do analista em questão.

Entre campos, veredas e sertões que cantam a pedra da direção

Se a passagem a membro for mesmo um ato, ressonará sobre a formação daquele analista. Ainda que não forneça garantias, essa ressonância produz efeitos importantes para a formação do analista, que terá novas condições de repensar a práxis, oportunizado pela a forma como decidiu relançar sua questão. A decisão de dialogar com aqueles que estão concernidos pelo discurso analítico é uma recusa a dois tipos de exílio: o de permanecer um "analista avulso" ou o de ser um analista que fala prioritariamente ao "grande público".

Entendo que, nessas duas posições, algo do movimento se perde: no primeiro, o "analista avulso", por não dialogar com a diferença, empareda o pensamento e corre um risco ainda maior de apenas delirar que pratica psicanálise. No segundo, o analista que opta prioritariamente pela interlocução com "grande público" pode se colocar no perigoso conforto de dialogar com aqueles que tendem a reforçar a sua posição de saber. Posto no lugar de ideal (ou de provedor de chancelas)

8 É o próprio Lacan quem nos dá pistas de como devemos nos guiar quando afirma "não preciso de uma lista numerosa, mas de trabalhadores decididos", no *Ato de fundação*.

9 Se na Solução Perfeita de Lacan os três sujeitos cruzam a porta simultaneamente e obtêm, *cada um deles*, sua liberdade, entendo que as ações e paradas dos sujeitos refletidos B e C interferem na decisão do sujeito real A. Ainda que a convicção de um prisioneiro não possa fundamentar-se perpetuamente na ação e na hesitação dos outros (pois isso os deixaria na irresolução infinita), há uma proposta de lógica coletiva na qual os movimentos e as paradas de cada um interferem na resolução do sofisma. A razão de concluir acontece de modo singular e solitário, mas acontece simultaneamente no laço, por meio dos outros, pois é por meio das moções suspensas que pode haver algum tipo de comunicação entre os prisioneiros que permita com que consigamos deduzir e concluir sobre aquilo que está em um lugar no qual não conseguimos olhar.

corre o risco de deixar de estar concernido pela causa analítica e acabar se direcionando para outras causas.

A passagem a membro de fórum, como já disse, não confere garantias sobre aquele membro que decidiu se dedicar à práxis. Porém os tipos de interlocução que decidimos priorizar ou que escolhemos deixar de estabelecer nos colocará ante diferentes riscos. Isso se medirá *a posteriori* pelos efeitos dessas interlocuções sobre como somos causados e pelas ressonâncias em nossa formação permanente e nos laços que constituímos.

O processo decisório é singular, cada um sabe sobre as veredas por onde passou, os sítios escuros por onde adentrou e teve dificuldade de sair, amarrado por heras ou paralisado por uma ardilosa areia movediça. São os sertões que atravessamos em nosso percurso analítico. Não há palavra final, mas há palavras que decidem alguns futuros — e há alguns futuros que voltam. Portanto, cada um que saiba fazer o seu tempo e, principalmente, se responsabilize pelos efeitos da sua ação sobre o mundo. É como diz Riobaldo: viver é muito perigoso!!! (Rosa, 1951/2015).

Referências bibliográficas

Escola de Psicanálise dos Fóruns do Campo Lacaniano. (2022). *Princípios diretivos para uma Escola orientada pelo ensino de Sigmund Freud e Jacques Lacan*. Recuperado de https://www.champlacanien.net/public/docu/4/epPrincipes2022.pdf

Fórum do Campo Lacaniano São Paulo. (2010a, 2. sem.). *A Internacional dos Fóruns do Campo Lacaniano e sua escola: work in progress*. Recuperado de https://biblioteca.sophia.com.br/terminal/9908/VisualizadorPdf?codigoArquivo=35&tipoMidia=0

Fórum do Campo Lacaniano São Paulo. (2010b, 2. sem.). *Membro de Fórum. Membro de Escola*. Recuperado de https://biblioteca.sophia.com.br/terminal/9908/VisualizadorPdf?codigoArquivo=35&tipoMidia=0

Internacional dos Fóruns Escola de Psicanálise dos Fóruns do Campo Lacaniano. (2024). *Carta da IF-EPFCL, 2024, e seu anexo*. Recuperado de https://www.champlacanien.net/public/docu/4/ifCharte2024.pdf

Izcovich, L. (2007). Entrevista com Luis Izcovich. *Stylus: Revista de Psicanálise*, (15).

Lacan, J. (1953-1954). Abertura do seminário. In J. Lacan. *O seminário livro 1: os escritos técnicos de Freud* (pp. 9-12). Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

Lacan, J. (1966). O tempo lógico e a asserção de certeza antecipada: um novo sofisma. In J. Lacan. *Escritos* (pp. 197-213). Rio de Janeiro: Jorge Zahar. (Trabalho original publicado em 1945)

Lacan, J. (1966). A situação da psicanálise a formação do psicanalista em 1956. In J. Lacan. *Escritos* (pp. 461-495). Rio de Janeiro: Jorge Zahar. (Trabalho original publicado em 1956)

Lacan, J. (2001). Ato de fundação. In J. Lacan. *Outros escritos* (pp. 235-247). Rio de Janeiro: Jorge Zahar. (Trabalho original publicado em 1964)

Porge, E. (1989). *Psicanálise e tempo: o tempo lógico de Lacan*. Rio de Janeiro: Campo Matêmico.

Rosa, J. G. (2015). *Grande sertão: veredas*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. (Trabalho original publicado em 1951)

Torres, R. (2021). *Dimensões do ato em psicanálise*. São Paulo: Fantasma Editora.

Recebido: 27/02/2026

Aprovado: 31/07/2026